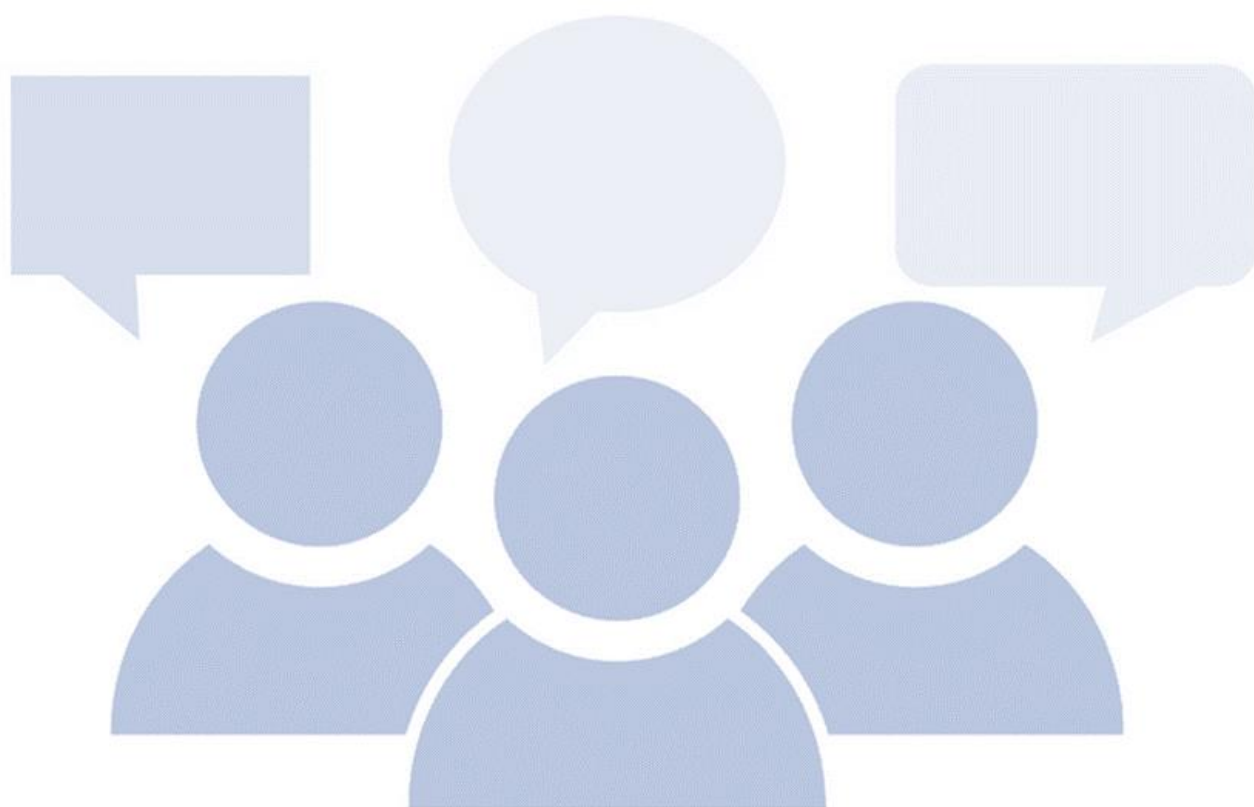


Relatório de Autoavaliação Institucional 2019

Ano de Referência - 2018

1º RELATÓRIO PARCIAL

CAMPUS TIANGUÁ



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

ANO DE REFERÊNCIA – 2018

1º RELATÓRIO PARCIAL

Campus Tianguá

Tianguá/CE

2020

Presidente da República
Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Educação
Milton Ribeiro

Secretário de Educação Profissional e
Tecnológica (SETEC)
Ariosto Antunes Culau

Reitor
Virgílio Augusto Sales Araripe

Pró-Reitor de Ensino
Reuber Saraiva de Santiago

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação
José Wally Medonça Menezes

Pró-Reitor de Extensão
Zandra Dumaresq

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas
Ivam Holanda de Sousa

Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Tássio Francisco Loft Matos

Subcomissão Própria de Avaliação
Aparecido Porto da Costa
Camila Santos Barros de Moraes
Cícero Agostinho Costa
Gabriel Rodrigues da Silva

Sistematização do Relatório
Camila Santos Barros de Moraes
Cícero Agostinho Costa
Gabriel Rodrigues da Silva
Isac de Freitas Brandão
Francisco José Calixto de Sousa.

Revisão Gramatical
Caroline Brito dos Reis

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal do Ceará - IFCE

159r Instituto Federal do Ceará. Comissão Própria de Avaliação.

Relatório de autoavaliação institucional 2019 : ano de referência 2018 : 1º relatório parcial
campus Tiaguá/ Comissão Própria de Avaliação. – Tiaguá, 2019.
24 p.

1. IFCE – *campus* Tiaguá - Avaliação Institucional (2018) - Relatório. 2. Planejamento educacional.
I. Comissão Própria de Avaliação - CPA. II. Título.

CDD 371

Catalogação: Bibliotecária Fernanda Holanda Borges – CRB 3/882

Sumário

Apresentação	4
1 Introdução	4
1.1 A Avaliação Institucional.....	4
1.2 Breve Histórico do IFCE.....	5
1.3 Caracterização do IFCE.....	6
1.4 Organização Multicampi.....	6
1.5 Finalidades e Objetivos do IFCE	7
1.6 Identificação da Unidade	9
1.7 Cursos Ofertados no IFCE	9
1.7.1 <i>Cursos Superiores de Licenciatura</i>	9
1.7.2 <i>Cursos de Bacharelado</i>	9
1.7.3 <i>Cursos Técnicos subsequentes</i>	9
1.8 Dados do <i>Campus Tianguá</i>	9
1.9 Dados da CPA local <i>Campus Tianguá</i>	9
2 Metodologia.....	10
2.1.1 <i>Etapa de Elaboração</i>	10
2.1.2 <i>Etapa de Execução</i>	10
2.1.3 <i>Etapa de Análise</i>	10
2.2 Respondentes das Pesquisas Aplicadas.....	13
3 Coleta e Análise de Dados Pertinentes a Cada Eixo	13
3.1 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	13
3.1.1 <i>Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional</i>	13
3.1.2 <i>Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição</i>	14
3.2 Eixo 3: Políticas Acadêmicas	15
3.2.1 <i>Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão</i>	15
3.2.2 <i>Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade</i>	17
3.2.3 <i>Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes</i>	18
3.3 Eixo 4: Políticas de Gestão	19
3.4 Eixo 5: Infraestrutura Física	20
4 Ações com Base na Análise Preliminar.....	22
5 Considerações Finais	23
Referências	23

APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) local do Instituto Federal do Ceará (IFCE) *campus* Tianguá traz a público o relatório parcial de autoavaliação institucional referente ao ano letivo de 2018, que compreende os períodos letivos 2018.1 e 2018.2.

Sob a perspectiva do aperfeiçoamento institucional contínuo, o processo de avaliação, desenvolvido no âmbito do IFCE, constitui instrumento fundamental e estratégico para os ciclos de gestão e de planejamento da instituição, os quais impactam, diretamente, nas ações cotidianas do fazer acadêmico e administrativo que, por sua vez, fortalecem a missão institucional, sobretudo, no que respeita à qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade.

Amparada, portanto, nos pressupostos institucionais, a CPA local *campus* Tianguá disponibiliza, novamente, para a comunidade interna e externa, o relato das dimensões institucionais como resultado das informações prestadas pelos respondentes e coletadas por meio do instrumento de avaliação (questionário).

O presente relatório está organizado em quatro capítulos, a saber: no capítulo 1, apresenta-se, de forma breve, o IFCE e seu processo de avaliação institucional, incluindo a organização da Comissão Própria de Avaliação (CPA); no capítulo 2, aborda-se a metodologia utilizada na autoavaliação institucional, destacando-se o delineamento do estudo, a definição da população, a amostra de pesquisa, os instrumentos e técnicas de coleta de dados e as limitações do estudo realizado; no capítulo 3, apresentam-se os resultados por segmento (corpo discente, docente e técnicos administrativos) e, por fim, no capítulo 4, é realizada uma análise dos dados, o que possibilita um diagnóstico da situação atual do IFCE.

O relatório se encerra com uma síntese das considerações finais apresentadas pelos respondentes.

1 INTRODUÇÃO

1.1 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) cujo objetivo é “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com essa Lei, para a avaliação das instituições devem ser utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação externa *in loco*. Nessa perspectiva, tais procedimentos de avaliação são coordenados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no âmbito do IFCE.

Em 2014, é emitida a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 que apresenta uma sugestão de roteiro a ser seguido pelas instituições de ensino superior na elaboração de seus relatórios de autoavaliação institucional, bem como determina a periodicidade da submissão dos relatórios por meio do sistema e-MEC. Destaca-se que, a partir do ano de referência 2015, passou-se a exigir que o mesmo relatório fosse inserido no e-MEC ao longo de três anos.

Conforme a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014, no que diz respeito à periodicidade, o primeiro ciclo de Relatórios se daria a partir do ano de referência 2015, devendo, pois, serem inseridos no sistema e-MEC, da seguinte forma:

- até 31 de março de 2016 - 1º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2017 - 2º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2018 - Relatório Integral

Nesse sentido, de acordo com o que estabelece a NT supracitada, para o ano de referência inicial 2018 do IFCE, o relatório deverá ser entregue da seguinte forma:

- até 31 de março de 2019 - 1º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2020 - 2º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2021 - Relatório Integral

Sendo assim, iniciou-se, portanto, um novo ciclo, de forma que este relatório é uma versão parcial referente ao exercício de 2018 que deverá apresentar o resultado das avaliações aplicadas aos segmentos docente, discente e técnicos administrativos (TAE's), assim como as análises dos dados coletados.

No ano de 2021, será entregue o relatório integral, que contemplará as informações e ações desenvolvidas pela CPA no ano de referência.

1.2 BREVE HISTÓRICO DO IFCE – *CAMPUS* TIANGUÁ

A cidade de Tianguá, importante polo econômico e cultural da Serra da Ibiapaba, foi contemplada com uma unidade do IFCE dentro do programa de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Ceará, surgindo assim o *campus* de Tianguá.

A oferta dos cursos foi precedida de audiências públicas, com o intuito de identificar as necessidades da sociedade local, objetivando levar o desenvolvimento dos arranjos produtivos locais. Aliado ao ensino, o IFCE Tianguá desenvolve pesquisas e projetos de extensão direcionados a toda a comunidade da região.

As primeiras turmas do *campus*, inaugurado em 2010, eram compostas pelos cursos técnicos em Agricultura e Informática, além do curso superior de Licenciatura em Física. Após amplo debate com a sociedade tianguaense, a audiência pública realizada em 2015 concretiza esse processo democrático de escolha e implantação de novos cursos no *campus*. Por meio da consulta pública, a população apontou a preferência pelos seguintes cursos: no eixo de Infraestrutura, o bacharelado em Arquitetura e Urbanismo e os cursos técnicos em Edificações

e em Agrimensura; no eixo Recursos Naturais, o curso superior em Agronomia e técnico em Pós-colheita; no eixo Informação e Comunicação, foram escolhidos o curso técnico em Informática para internet e o bacharelado em Ciência da Computação, e, no eixo de Formação de Professores, o curso superior de Licenciatura em Letras com habilitação em Português- Inglês. Estes dois últimos foram implantados em 2016.

A expectativa do *campus* Tianguá é de oportunizar ampla e plenamente um ensino técnico e superior à estudantes desta circunvizinhança a fim de impactar socioeconomicamente a vida da comunidade, fortalecendo os laços entre instituição e comunidade.

1.3 CARACTERIZAÇÃO DO IFCE- *CAMPUS* TIANGUÁ

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – *campus* Tianguá possui como pilar a justiça social, a equidade, a competitividade econômica e a geração de novas tecnologias, bem como o compromisso com o desenvolvimento do cidadão trabalhador. Para isso possui a missão de produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação profissional, tornando-a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética. Trabalhando sempre de forma a se tornar padrão de excelência no ensino, pesquisa e extensão nas áreas de Ciência e Tecnologia. Portanto, está diretamente vinculado ao desenvolvimento local da região da Serra da Ibiapaba.

A cada ano, o *campus* Tianguá vem crescendo e aprimorando os seus cursos e o número de vagas ofertadas, visando abranger um público cada vez maior, sempre prezando por uma educação de alto nível, na qual se articulam competências técnicas e comportamentais, no intuito de formar um profissional devidamente habilitado para atuação no mercado de trabalho contemporâneo.

Com base nessas considerações, o Instituto Federal do Ceará- *campus* Tianguá tem como função social a promoção do ser humano na sua magnitude, assim como na permanente busca da qualidade da educação pública e no desenvolvimento científico-tecnológico, pautados no tripé Ensino-Pesquisa-Extensão, como condutores de atendimento às demandas sociais.

1.4 ORGANIZAÇÃO MULTICAMPI

Para fortalecer o trabalho em prol de uma formação profissional mais adequada às necessidades regionais e ao desenvolvimento nacional, o IFCE hoje se faz representar em todas as macrorregiões do estado do Ceará, estendendo-se da capital aos principais municípios do interior e destes aos seus distritos. Conta, para tanto, com um órgão de administração central, a Reitoria, em Fortaleza, e trinta e cinco *campi* em funcionamento nas seguintes cidades: Acaraú, Acopiara, Aracati, Baturité, Boa Viagem, Camocim, Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Guaramiranga, Horizonte, Iguatu, Itapipoca, Jaguaribe, Jaguaruana, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape, Mombaça, Morada Nova, Paracuru, Pecém, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Ceará atende à meta do programa de expansão da Rede Federal e leva em consideração a própria natureza dos institutos federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção do êxodo de jovens estudantes para a capital.

De acordo com a Plataforma IFCE em Números, no ano de 2019, em seus dois semestres letivos, havia 55.137 (cinquenta e cinco mil, cento e trinta e sete) matrículas distribuídas nos cursos ofertados por meio das modalidades presencial e a distância, incluídos os totais de matriculados em curso e o de egressos.

1.5 FINALIDADES E OBJETIVOS DO IFCE

As finalidades do IFCE, como das demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidos por meio do artigo 6º da Lei nº. 11.892/2008, transcrito a seguir:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Ainda na Lei nº. 11.892/2008 são definidos os objetivos dos institutos federais:

- I. Ministrando educação profissional, técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- II. Ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- III. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- IV. Desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- V. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- VI. Ministrando em nível de educação superior, abrangendo:
 - a. cursos superiores de tecnologia, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia;
 - b. licenciaturas e programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
 - c. bacharelados e engenharias, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
 - d. cursos de pós-graduação *lato sensu*, de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas em diferentes áreas do conhecimento;
 - e
 - e. cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

1.6 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

Órgão de vinculação	Ministério da Educação
Denominação completa	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - <i>campus</i> Tianguá
Denominação abreviada	Instituto Federal do Ceará (IFCE- <i>campus</i> Tianguá)
Natureza jurídica	Autarquia Federal
CNPJ	10.744.098/0019-74
Código da IES	150506
Principal atividade	Educação Profissional de Nível Tecnológico

1.7 CURSOS OFERTADOS NO IFCE *CAMPUS* TIANGUÁ

Atualmente, no IFCE *campus* Tianguá são oferecidos 2 cursos de licenciatura, 1 curso de bacharelado, conforme detalhamento a seguir.:

1.7.1 Cursos Superiores de Licenciatura

1. Licenciatura em Física
2. Licenciatura em Letras - Português e Inglês

1.7.2 Cursos de Bacharelado

1. Bacharelado em Ciência da Computação

Atualmente, no IFCE *campus* Tianguá são oferecidos 2 cursos técnicos subsequentes conforme detalhamento a seguir:

1.7.3 Cursos Técnicos subsequentes

1. Agricultura
2. Informática

1.8 DADOS DO *CAMPUS* TIANGUÁ

Campus	Endereço	Telefone	E-mail/site
Tianguá	Av. Tabelaio Luiz Nogueira de Lima Tianguá, CE - CEP: 62324-075	(88) 3671.7900	www.ifce.edu.br/tiangua

1.9 DADOS DA CPA LOCAL *CAMPUS* TIANGUÁ

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) local *campus* Tianguá do IFCE é o órgão responsável pela implantação e pelo desenvolvimento do Programa de Avaliação Institucional, pautando a sua atuação na perspectiva da articulação entre o processo avaliativo e o processo de planejamento institucional, pois ambos norteiam o desenvolvimento institucional. Numa abordagem sistêmica e contínua, o processo avaliativo do IFCE orienta a sua concepção e execução pelos princípios, parâmetros e instrumentos propostos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

A composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA) local, para o quadriênio 2018/2022, foi estabelecida pela Portaria N° 380/GABR/REITORIA, de 11 de maio de 2018.

2 METODOLOGIA

Sabe-se que os resultados da autoavaliação devem ser submetidos ao olhar de especialistas, na perspectiva de se proceder a uma avaliação externa das práticas desenvolvidas, uma vez que, por uma visão externa, podem-se corrigir eventuais erros de percepção produzidos por agentes internos e o documento, então, atua como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

Nesse sentido, a atual Comissão Própria de Avaliação Institucional, no que tange à metodologia aplicada ao processo avaliativo, manteve, no geral, a proposta utilizada nas avaliações anteriores, inclusive quanto às etapas realizadas.

A metodologia adotada pela CPA alinha-se ao modelo proposto pelo Sinaes, dividindo o processo em três etapas, quais sejam, elaboração, execução e a análise, culminando na produção do relatório final.

2.1.1 Etapa de Elaboração

Na etapa de elaboração, desenvolveram-se atividades de concepção metodológica, incluindo a produção dos instrumentos e, ainda, atividades de sensibilização e divulgação do processo avaliativo, adotando-se diversas estratégias e instrumentos. Para a sensibilização e divulgação, usaram-se recursos de tecnologias da informação, como e-mail, portal institucional e mídias impressas como cartazes, pôsteres e panfletos. Complementando as estratégias de divulgação, realizou-se o corpo a corpo com visitas aos setores, salas de aulas e contatos pessoais com professores, alunos e técnicos.

2.1.2 Etapa de Execução

Na fase de execução, foram disponibilizados os questionários *on-line* para que a comunidade respondesse em qualquer local e a qualquer momento, dentro do período de execução. O acesso ao questionário se deu da seguinte forma: para os docentes e alunos, por meio do sistema *on-line* Q-acadêmico do IFCE e para os técnicos administrativos, pelo portal do IFCE. A todos os participantes foi assegurado o anonimato. Cabe esclarecer que todos os *campi* responderam ao questionário, permitindo aos gestores o acesso aos dados do relatório.

2.1.3 Etapa de Análise

Conforme mencionado anteriormente, durante a etapa de execução foram coletadas as respostas dos questionários respondidos por três segmentos de públicos internos ao IFCE, a saber: estudantes, servidores técnico-administrativos e servidores docentes.

Para cada segmento de público atendido, foram consolidados os níveis de satisfação associados a cada pergunta do questionário disponibilizado, para que, por meio deles, pudessem ser reveladas as áreas menos assistidas em relação às políticas institucionais.

Os níveis de satisfação foram definidos de acordo com as opções disponíveis para as respostas dos questionários. Na metodologia proposta, foi definido que: (I) o nível de satisfação era **alto** quando os respondentes selecionavam as opções “Sim”, “Sempre”, “Frequentemente”, “Alto”, “Excelente” e “Ótimo”; (II) o nível de satisfação era **médio** quando os respondentes selecionavam as opções “Parcialmente”, “Moderada”, “Bom” e “Regular”; e (III) o nível de satisfação era **baixo** quando os respondentes selecionaram as opções “Não”, “Raramente”, “Nunca”, “Baixa”, “Nenhuma” e “Muito Fraco”. O quadro a seguir resume a classificação dos níveis de satisfação de acordo com a metodologia proposta.

Nível de Satisfação	Opções de Respostas
Baixo	Não, Raramente, Nunca, Baixa, Nenhuma e Muito Fraco
Médio	Parcialmente, Moderada, Bom e Regular
Alto	Sim, Sempre, Frequentemente, Alto, Ótimo e Excelente

A partir dos níveis de satisfação, realizou-se uma nova categorização dos resultados, usando como referência o percentual de *nível de satisfação alto*, com o objetivo de se encontrar um conceito final e único para o aspecto avaliado. Em outras palavras, para cada pergunta identificou-se, por segmento de público, o percentual de respostas que apontavam para um nível de satisfação alto. Se esse percentual estivesse entre 0 e 49.99%, ter-se-ia como resultado da avaliação no segmento de público o conceito de *fragilidade*. Caso esse percentual estivesse entre 50 e 69.99%, dir-se-ia que o conceito seria de *avaliação mediana* e se o percentual fosse igual ou maior que 70%, o resultado final por segmento apontaria para uma *potencialidade*. O quadro a seguir resume a classificação dos resultados de avaliação por segmento de público.

Intervalo de Nível de Satisfação Alto	Resultado da Avaliação por Segmento de Público
0% - 49,99%	Fragilidade
50% - 69,99%	Avaliação mediana
70% - 100%	Potencialidade

Considerando-se os três segmentos de públicos do IFCE tratados neste trabalho, ao obter-se o resultado da avaliação por segmento, faz-se ainda necessário estabelecer um conceito único para os resultados de cada segmento. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando somente dois segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>

<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>

Na metodologia proposta, uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*. Quando somente dois segmentos de público estão envolvidos e um dos segmentos aponta para uma *fragilidade* e o outro para uma *potencialidade*, diz então haver uma *controvérsia*. Uma *avaliação mediana* combinada com uma *potencialidade* ou *fragilidade*, transforma o conceito em *tendência de potencialidade* ou *tendência de fragilidade*, respectivamente.

No caso de três segmentos envolvidos, como uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*, então prevalecerá o resultado da avaliação do terceiro segmento de público considerado. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando três segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Segmento de Público 3	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	

Em resumo, para o relatório de avaliação o que interessa predominantemente são as *potencialidades e fragilidades*. Nos demais casos, recomenda-se uma análise mais detalhada para se identificar o que aconteceu e ter mais convicção do estado daquele aspecto. Para o público, em geral, o mais importante são os conceitos *fragilidade e potencialidade* e, para a gestão, todos são importantes, sendo necessário entendê-los e aplicar o tratamento ou ação adequados.

A metodologia compreende, ainda, a atividade de devolutiva dos resultados encontrados, que consiste em apresentação, por meio de seminários, destinada aos três segmentos acadêmicos. A expectativa é de que os seminários se constituam em mais um espaço democrático como oportunidade para prestação de contas dos gestores e estabelecimento de novos compromissos com a comunidade.

2.2 RESPONDENTES DAS PESQUISAS APLICADAS

Para se estabelecerem os percentuais de participação, utilizaram-se, em relação aos discentes, os dados disponibilizados na plataforma IFCE em Números, referentes ao ano de 2018, em seus dois semestres letivos, considerando o número de alunos matriculados mais vínculo institucional.

Para se estabelecerem os percentuais de participação, utilizaram-se, em relação aos servidores (docentes e técnicos administrativos), os dados disponibilizados no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP-IFCE).

Ord.	Campus	Participação (%)		
		Alunos	Professores	Técnicos
1.	Tianguá	87,3%	100%	18,4%

3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS PERTINENTES A CADA EIXO

Neste campo, são apresentados os dados coletados e informações pertinentes a cada eixo, considerando as diferentes dimensões institucionais, dispostas no art. 3º da Lei N° 10.861, que instituiu o Sinaes.

É válido destacar que o instrumento avaliativo, até então utilizado, não contempla as dimensões 6 (Organização e Gestão da Instituição), 8 (Planejamento e Avaliação) e 10 (Sustentabilidade Financeira). Nas considerações finais, fica estabelecido que essas dimensões só serão contempladas no próximo ciclo quando os questionários serão revistos e atualizados.

3.1 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

3.1.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
---------	-----------	-------	---------	---------------------

Você teve a oportunidade de participar da elaboração/revisão do PDI/PAA do seu <i>campus</i> ?	74,4% <i>Potencialidade</i>	31,2% <i>Fragilidade</i>	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Você considera que o IFCE mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido?	88,4% <i>Potencialidade</i>	93,1% <i>Potencialidade</i>	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>

Nessa dimensão, os respondentes alunos informaram fragilidade para a oportunidade de participar da elaboração e/ou revisão do PDI; já os técnicos administrativos (TAE's) e docentes apontaram maior participação na elaboração do PDI. No que diz respeito à coerência entre finalidades, objetivos e contexto social os três grupos respondentes declararam que o IFCE *campus* Tianguá mantém coerência entre suas ações.

Diante do exposto, a CPA local deverá se reunir com a gestão para desenvolverem estratégias a fim de minimizar ou superar a fragilidade identificada no que diz respeito a maior participação dos discentes na elaboração e revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Plano Anual de Ações (PAA).

3.1.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O <i>campus</i> dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência visual?	44,02% <i>Fragilidade</i>	55,4% <i>Avaliação mediana</i>	42,9% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
O <i>campus</i> dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência física?	41,9% <i>Fragilidade</i>	64,2% <i>Avaliação mediana</i>	57,1% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Avaliação mediana</i>
O <i>campus</i> dispõe de pessoal especializado para atender pessoas com deficiência auditiva?	16,3% <i>Fragilidade</i>	34,2% <i>Fragilidade</i>	14,3% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
O <i>campus</i> desenvolve projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento econômico/social da região?	76,7% <i>Potencialidade</i>	51,8% <i>Avaliação mediana</i>	85,7% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
No <i>campus</i> existe política/programa/ação de inclusão social?	65,1% <i>Avaliação mediana</i>	64,1% <i>Avaliação mediana</i>	85,7% <i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Existe uma política/programa/ação de preservação do meio ambiente no <i>campus</i> ?	48,8% <i>Fragilidade</i>	64,6% <i>Avaliação mediana</i>	57,1% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Avaliação mediana</i>
No <i>campus</i> existe uma política, ação ou um programa que contribui para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade?	23,3% <i>Fragilidade</i>	45,1% <i>Fragilidade</i>	14,3% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Você se julga capacitado a ministrar sua disciplina para alunos com necessidades educativas especiais?	16,3% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>

A análise do quadro anterior, apesar da exceção do item referente à contribuição da Instituição para o desenvolvimento econômico e social da região, pode-se observar que todos seus itens precisam ser avaliados pela gestão, de modo a verificar estratégias mais efetivas para que as “Fragilidades” se tornem “Potencialidades”.

No que diz respeito a instalações adequadas para atender pessoas com necessidades específicas, a gestão do *campus* não tem medido esforços para implantar tais instalações, como exemplo o mapa áudio-tátil na entrada do *campus*, assim como o piso tátil na parte administrativa e no bloco didático, que ocorreu em meados do mês de julho de 2018, além de bebedouros com comandos em Braille. Também há um trabalho conjunto com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) e houve a criação do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI). Tanto o NAPNE como o NEABI trabalham para sanar as fragilidades em relação às questões de inclusão social e cultural da região. No entanto, há a necessidade de mais ações para que essa dimensão saia do nível frágil de satisfação.

3.2 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

3.2.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O currículo do Instituto visa à formação do cidadão crítico e participativo. Você considera que a prática docente contribui para a efetividade desse currículo?	97,7% <i>Potencialidade</i>	94,0% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
A reflexão e a pesquisa são estratégias de aprendizagem capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando. Essas estratégias estão presentes no método de ensino dos professores?	83,7% <i>Potencialidade</i>	95,9% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Essas práticas são observadas pelos docentes?	95,3% <i>Potencialidade</i>	95,2% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Os currículos e programas do seu curso correspondem a suas expectativas?	Não se aplica	87,4% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Você desenvolveu alguma atividade de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos?	65,1% <i>Avaliação mediana</i>	30,9% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Tendência de Fragilidade</i>
Em relação ao apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com <i>qualis</i> , as suas solicitações foram atendidas?	18,6% <i>Fragilidade</i>	30,9% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Você participa de atividade de extensão no seu <i>campus</i> ?	Não se aplica	39,6% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>

Você promove atividade de extensão e/ou participa de alguma em seu <i>campus</i> ?	48,8% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
Os representantes do <i>campus</i> estimulam a participação dos alunos em atividades de extensão?	69,8% <i>Avaliação mediana</i>	73,9% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Tendência de potencialidade</i>
Você considera que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada no seu <i>campus</i> ?	44,2% <i>Fragilidade</i>	90,2% <i>Potencialidade</i>	71,4% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Você considera que a extensão desenvolvida no seu <i>campus</i> contribui para o desenvolvimento social das comunidades atendidas?	72,1% <i>Potencialidade</i>	68,6% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Tendência de potencialidade</i>
Coerência dos objetivos do curso com a estrutura curricular?	Não se aplica	63,4% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
Políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, previstas no PDI, no âmbito do curso:	Não se aplica	44,8% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Atualização dos conteúdos curriculares previstos em relação ao perfil do egresso do curso:	Não se aplica	47,4% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Adequação das cargas horárias ao perfil do egresso do curso:	Não se aplica	46,7% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Coerência das atividades pedagógicas com a metodologia implantada no curso:	Não se aplica	52,0% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
Articulação da teoria com a prática:	Não se aplica	50,6% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
A atuação do (a) coordenador (a):	Não se aplica	62,7% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
A atuação do (as) professores (as) em relação ao ensino:	Não se aplica	64,7% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
A atuação do (as) professor (as) em relação à extensão:	Não se aplica	55,2% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
A atuação dos técnico-administrativos do curso:	Não se aplica	55,8% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
O <i>campus</i> desenvolve práticas que estimulam a formação continuada do docente	72,1% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. A sua prática avaliativa em sala de aula observa esse aspecto?	95,3% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>

No âmbito das políticas acadêmicas, embora tenham questões apontadas pelos respondentes como “potencialidade” e “tendência de potencialidade”, pode-se observar que a

maioria dos quesitos desta seção ainda se encontram com indicadores de “avaliação mediana” e “fragilidade”. Desta forma recomenda-se um olhar mais direcionado a esses itens, ao se desenvolver estratégias quanto ao tripé, ensino pesquisa e extensão, com intuito de melhoria contínua dos indicadores de fragilidade e fortalecimento dos indicadores que estão satisfatórios.

Embora tenha sido observado “tendência de potencialidade”, no que diz respeito aos representantes da instituição estimularem os discentes a participarem de atividades de extensão, ainda pode-se verificar baixa participação dos discentes em pesquisa e extensão, caracterizando desta forma “fragilidade” para essa questão.

É válido destacar que, nas manifestações dos estudantes feitas no instrumento avaliativo, foi valorado o conhecimento do segmento discente aos professores. Houve observações satisfatórias, em relação ao *campus* como um todo, e aos cursos. No entanto, de forma pontual, foram identificadas críticas e sugestões a respeito de aspectos que envolvem a postura e a didática do corpo docente, tais como: metodologia de ensino, relação interpessoal, sensibilidade, atenção a alunos com dificuldade de aprendizagem, entre outros.

Algumas sugestões e críticas dos discentes no que diz respeito à articulação da teoria com a prática: “Pra mim deveria ser mais prática e, não tanta teoria. Tendo maior equilíbrio com profissionalismo”; “Mais aulas nos laboratórios, e viagens técnicas para termos uma experiência real sobre os conteúdos disciplinares”; “Acredito que seria bastante interessante aproximar os alunos do curso aos profissionais atuantes do mercado, a fim de que os alunos possam conhecer as possíveis atuações para ele.”

Em relação à atualização dos conteúdos curriculares previstos em relação ao perfil do egresso do curso, os discentes informaram: “O curso atende bem as atividades esperadas que o profissional desenvolva, minha sugestão é que isso seja reforçado, garantindo ainda mais o sucesso do aluno na vida profissional.”

3.2.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você considera que a imagem institucional é reconhecida na região em que seu <i>campus</i> está localizado?	67,4% <i>Avaliação mediana</i>	81,0% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Tendência de potencialidade</i>
As estratégias de comunicação interna adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	74,4% <i>Potencialidade</i>	77,7% <i>Potencialidade</i>	57,1% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Potencialidade</i>
As estratégias de comunicação externa adotadas pela instituição garantem a consolidação da imagem institucional?	Não se aplica	Não se aplica	42,9% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>

Em relação à comunicação com a sociedade, é possível constatar que a comunicação interna ficou classificada, como “potencialidade”, desta forma as informações chegam da

maneira correta aos diferentes setores do campo. No entanto quando se refere à comunicação externa foi verificado “fragilidade”, porém este item somente é aplicado aos técnicos, quando deveria ser aplicado a toda a comunidade acadêmica interna. Diante disto será ressaltado no item 5 deste relatório esta consideração.

Nessa perspectiva, espera-se que sejam mantidas as estratégias quanto à comunicação interna e aprimoradas as estratégias da comunicação externa de forma a consolidar ainda mais a imagem institucional do *campus* na região onde está inserido.

3.2.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O atendimento pedagógico ao aluno é satisfatório?	64,3% <i>Avaliação mediana</i>	69,3% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
O atendimento social ao aluno é satisfatório?	61,9% <i>Avaliação mediana</i>	69,1% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
O atendimento na coordenadoria de controle acadêmico é satisfatório?	61,7% <i>Avaliação mediana</i>	72,3% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Tendência de Potencialidade</i>
O atendimento relacionado a estágio é satisfatório?	69,0% <i>Avaliação mediana</i>	32,7% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Tendência de Fragilidade</i>
Coerência dos objetivos do curso com o perfil profissional do egresso	Não se aplica	51,7% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
Apoio ao discente, por meio de programas, tais como: programa de apoio extraclasse, psicopedagógico, atividade de nivelamento e extracurriculares?	Não se aplica	48,8% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia a política de auxílio-óculos do IFCE?	Não se aplica	20,0% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia a política de auxílio-transporte do IFCE?	Não se aplica	27,9% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas com pernoite do IFCE?	Não se aplica	21,0% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas sem pernoite do IFCE?	Não se aplica	18,9% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas obrigatórias do IFCE?	Não se aplica	20,3% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia a política de auxílio-alimentação do IFCE?	Não se aplica	17,9% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia a política de auxílio-moradia do IFCE?	Não se aplica	19,8% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>

Como você avalia a política do IFCE quanto ao auxílio a mães e pais?	<i>Não se aplica</i>	16,7% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio acadêmico do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	27,2% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade

No que se refere à política de atendimento aos discentes, em quase sua totalidade os itens apontaram, para “Fragilidades”, com exceção ao item que se refere ao controle acadêmico, que se observou “tendência de potencialidade”, assim este setor deverá dar continuidade às suas ações já implementadas e aprimorar cada vez mais suas atividades para que chegue a “potencialidade”.

Foram identificadas como frágeis, nessa dimensão, e observadas (no campo sugestões e críticas) por grande quantidade de estudantes a questão das visitas técnicas. O percentual aponta “fragilidade” relativa à política de auxílio para visitas técnicas e as considerações dos estudantes, de forma significativa, demonstram interesse por esse item.

No que diz respeito aos demais auxílios, também é possível identificar, de uma forma geral, a insatisfação dos estudantes com tais políticas. Nesse sentido, recomenda-se uma avaliação da política de auxílio estudantil, observando as necessidades de ações mais efetivas, para sanar tais fragilidades.

3.3 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

3.3.1 Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existe respeito e confiança entre os servidores e a chefia imediata?	90,7% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	100% Potencialidade	Potencialidade
Existe respeito e confiança entre os servidores?	93,0% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	100% Potencialidade	Potencialidade
Existe respeito e confiança entre os servidores e estudantes?	97,7% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	100% Potencialidade	Potencialidade
A política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em curso e eventos condizentes com o seu cargo?	72,1% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	85,7% Potencialidade	Potencialidade
Você se sente valorizado no IFCE?	86,0% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	100% Potencialidade	Potencialidade
As condições de trabalho são satisfatórias para o desempenho da sua função?	90,7% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	100% Potencialidade	Potencialidade
O clima organizacional contribui para sua motivação profissional?	86,0% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	100% Potencialidade	Potencialidade

No que diz respeito a políticas de gestão, responderam aos questionários docentes e técnicos-administrativos. Nessa dimensão, os itens, em sua totalidade, apontaram para “Potencialidade”.

Embora sejam bastante favoráveis os resultados dessa dimensão, mantém-se a recomendação de que estratégias de planejamento e acompanhamento de ações que envolvam as relações interpessoais sejam sistematicamente mantidas para que não ocorra queda.

3.4 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

3.4.1 Dimensão 7: Infraestrutura física

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à limpeza?	88,1% <i>Potencialidade</i>	82,3% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à iluminação?	90,5% <i>Potencialidade</i>	86,6% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à ventilação?	85,7% <i>Potencialidade</i>	79,3% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação ao mobiliário?	88,1% <i>Potencialidade</i>	82,1% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação aos equipamentos?	88,1% <i>Potencialidade</i>	75,0% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à limpeza dos laboratórios?	76,2% <i>Potencialidade</i>	78,1% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à iluminação dos laboratórios?	85,7% <i>Potencialidade</i>	83,1% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à ventilação dos laboratórios?	78,6% <i>Potencialidade</i>	78,6% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário dos laboratórios?	64,3% <i>Avaliação mediana</i>	72,5% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos dos laboratórios?	69,0% <i>Avaliação mediana</i>	65,9% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação a segurança dos alunos e professores nos laboratórios?	69,0% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Qual a sua satisfação em relação à limpeza dos banheiros?	61,9% <i>Avaliação mediana</i>	53,6% <i>Avaliação mediana</i>	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Qual a sua satisfação em relação à iluminação dos banheiros?	83,3% <i>Potencialidade</i>	81,2% <i>Potencialidade</i>	85,7% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à ventilação dos banheiros?	78,6% <i>Potencialidade</i>	60,3% <i>Avaliação mediana</i>	71,4% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>

Qual a sua satisfação em relação à limpeza da biblioteca?	83,3% <i>Potencialidade</i>	83,5% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à iluminação da biblioteca?	85,7% <i>Potencialidade</i>	73,0% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário da biblioteca?	71,4% <i>Potencialidade</i>	72,7% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos da biblioteca?	52,4% <i>Avaliação mediana</i>	64,9% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (telefone)?	52,4% <i>Avaliação mediana</i>	45,0% <i>Fragilidade</i>	85,7% <i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (xerox)?	71,4% <i>Potencialidade</i>	26,6% <i>Fragilidade</i>	71,5% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (material de consumo)?	81,0% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (multimeios)?	69,0% <i>Avaliação mediana</i>	43,7% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (quadro branco)?	88,1% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (apagador e pincel)?	97,6% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Na biblioteca, você encontrou os livros ou periódicos indicados pelo professor?	<i>Não se aplica</i>	90,3% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Você considera o acervo bibliográfico satisfatório em relação à bibliografia básica prevista para o seu curso?	83,3% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Você considera o acervo bibliográfico conservado?	100% <i>Potencialidade</i>	98,3% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Você considera o acervo bibliográfico atualizado?	81,0% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Os equipamentos informáticos são mantidos adequadamente em relação ao funcionamento e à manutenção?	95,2% <i>Potencialidade</i>	95,7% <i>Potencialidade</i>	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
A velocidade da internet é suficiente para o cumprimento de suas atividades?	92,9% <i>Potencialidade</i>	87,5% <i>Potencialidade</i>	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Em geral como você avalia a sala do (a) coordenador (a)?	<i>Não se aplica</i>	56,7% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Em geral como você avalia a sala dos professores?	<i>Não se aplica</i>	55,8% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Em geral como você avalia a sala de aula?	<i>Não se aplica</i>	64,3% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Em geral como você avalia a Biblioteca?	<i>Não se aplica</i>	63,8% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>

Em geral como você avalia o acervo bibliográfico?	<i>Não se aplica</i>	52,2% Avaliação mediana	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana
Em geral como você avalia os laboratórios?	<i>Não se aplica</i>	56,5% Avaliação mediana	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana
Qual a sua satisfação em relação a limpeza das salas dos professores?	71,4% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade
Qual a sua satisfação em relação a iluminação das salas dos professores?	83,3% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade
Qual a sua satisfação em relação a ventilação das salas dos professores?	78,6% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário das salas dos professores?	69,0% Avaliação mediana	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos das salas dos professores?	64,3% Avaliação mediana	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana
Sobre a limpeza das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	92,0% Potencialidade	Potencialidade
Sobre o mobiliário das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	92,0% Potencialidade	Potencialidade
Sobre a iluminação das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	83,0% Potencialidade	Potencialidade
Sobre os equipamentos das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	67,0% Avaliação mediana	Avaliação mediana
Sobre a ventilação das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	83,0% Potencialidade	Potencialidade

Nessa dimensão, no que diz respeito a infraestrutura, os itens em sua maioria apontaram para “potencialidade”. É válido evidenciar que nas considerações feitas pelos respondentes há demandas que dizem respeito aos: serviços de multimeios (tendência de fragilidade), e para os itens que estão com avaliação média, embora não seja deficitária a satisfação dos respondentes, a gestão do *campus* deverá atentar para que sempre se alcance a “potencialidade”.

Nos comentários realizados pelos estudantes e demais segmentos que responderam aos instrumentos avaliativos, houve observações sobre acessibilidade e em relação a questão de alagamentos da área do bloco didático no período das chuvas.

4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE PRELIMINAR

A partir das categorias de avaliação apresentadas e das considerações feitas pelos respondentes dos segmentos, a comissão própria de avaliação local apropriou-se deste

relatório e irá divulgar para a comunidade acadêmica, por meio das diferentes metodologias de divulgação, com o intuito de estimular a participação de todos. Na oportunidade, ressalta-se que devem ser analisadas as observações feitas pelos segmentos para que sejam realizadas as intervenções para alcançar a qualidade satisfatória dos serviços ofertados pelo IFCE *campus* Tianguá.

A divulgação deste material e a elaboração do plano de trabalho devem ser realizadas com o intuito de informar e dar suporte a tomada de decisão da gestão, pois no ano de 2021, será confeccionado e apresentado o relatório final. Nele deve constar uma análise dos dados referentes ao último ano do ciclo (2020), assim como as ações realizadas para sanar as fragilidades apontadas nos anos de 2018, 2019 e 2020.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento deste trabalho, a CPA local identificou a presença de muitos temas importantes e que merecem ser estudados pelo *campus*. Nesse contexto, a comissão irá trabalhar de forma sistemática para divulgação desses dados, de forma a fornecer elementos de suporte à construção de ações necessárias por parte da gestão para manutenção das “Potencialidades” e melhoria das “Fragilidades” e “Avaliações Medianas” apontadas, assim como das considerações feitas pelos respondentes.

Desta forma, a CPA local *campus* Tianguá empenha-se sempre em promover a sensibilização da comunidade acadêmica sobre a importância do papel de cada membro da comunidade acadêmica no que diz respeito a responder de forma ética os questionários de autoavaliação para que possa ocorrer a melhoria dos serviços oferecidos pelo IFCE *campus* Tianguá.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2017. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2018. 31 p. 1º relatório parcial. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/instituto/arquivos/relatorio-de-autoavaliacao-institucional-2017.pdf>>.

Acesso em: 18 dez. 2018.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2018. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2019. 31 p. 1º relatório parcial. Disponível em: <https://ifce.edu.br/instituto/arquivos/primeiro_relatorio_parcial_cpa_geral_2019_2018.pdf/view>.

Acesso em: 26 mai. 2020.

_____. **Decreto nº 9.235**, de 15.12.2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

_____. **Lei nº 10.861**, de 14 de abr. 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 15 de abr. 2004. Seção 1 p. 3.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.051**, de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES.

_____. **Portaria Nº 92**, de 31 de janeiro de 2014. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, credenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do Sinaes.

INSTITUTO Federal do Ceará - IFCE. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018).

INSTITUTO Nacional de estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Nota Técnica Inep/DAES/Conaes N º 65: Roteiro de auto-avaliação institucional: orientações gerais. Brasília, 2004b, 44 p.